

NO DIA 21 DE SETEMBRO

DE 1788.

FAUSTISSIMO PELO NASCIMENTO

DO IL.<sup>MO</sup>, E EX.<sup>MO</sup> SENHOR

**D. THOMAZ JOSEPH**

**DE MELLO,**

DO CONSELHO DE SUA Magestade,

CAVALLEIRO DA SAGRADA RELIGIAO DE MALTA,

CORONEL DO MAR

DA ARMADA REAL DA MESMA SENHORA,

GOVERNADOR, E CAPITAO GENERAL DE PERNAMBUCO,

PARAIBA, E MAIS PROVINCIAS ANNEXAS, &c. &c. &c.

ACABADA A REPRESENTAÇÃO

DO INSIGNE DRAMA DE METASTASIO

INTITULADO

*E ZIO EM ROMA*

RECITOU

O PRIMEIRO ACTOR

A SEGUINTE

**L I C E N Ç A**

COMPOSTA

Por FRANCISCO JOSEPH DE SALES.

NO DIA 21 DE SETEMBRO

DE 1788

RAVISTISSIMO FELO NASSAMENTO

DO IL. MO. E EX. MO. SENHOR

DOM THOMAS JOSEPH

D E M E L L O,

DO CONSELHO DE SUA Magestade,

CAVALLEIRO DA SACRADA RELIGIAO DE MALTA,

CORONEL DO REA

DA ARMA DA REAL DA MESMA SENHORA,

GOVERNADOR, E CAPITAO GENERAL DE TERRAMUNDO,

PARAIBA, E NUN. PROVISORIAL ANANIAS, NO DO. DE.

ACABADA A REPRESENTACAO

DO INSIGNE DRAMA DE METASTASIO

INTITULADO

ENZO E ROMA

A ACTO

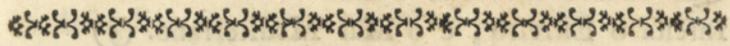
O PRIMEIRO ACTO

A SEQUINTE

L I C E N C I A

CONPOSTA

POR FRANCISCO JOSEPH DE SALES



# L I C E N Ç A.

**O** MILITAR esforço ,  
 A intrepida constancia , o firme peito  
 Do grande Capitaõ da antiga Roma , (1)  
 Que variavel scena  
 Acaba de exaltar aos nossos olhos ,  
 Como virtudes raras ,  
 Que d'Atila cruel a furia humilhaõ ,  
 E prendem da Fortuna a instavel roda ,  
 ( Por muito que as celebre o patrio Cisne , ) (2)  
 Benéfico THOMAZ , Augusto Mello ,  
 Nunca seraõ mais que huma imperfeita  
 Imitaçã de quanto a Vós respeita.

Testemunha me seja o Tejo , e o Ganges ;  
 O Mundo velho , e novo ;  
 Os Indicos palmares ;  
 Os mares do Oceano , e da Asia os mares ; (3)  
 Os Africanos muros ,  
 De pânico terror , e susto frios ; (4)  
 De Valeta o penhasco ; aspera escola  
 De Principes guerreiros : ferreo jugo  
 Do circumciso Mourou ,

Que ousado em nosso damno  
 Infesta o Estreito, e o Mar Mediterraneo. (5)

Quam diverso Heroísmo!

E quanto mais á humanidade grato!

Em nossos corações vos ergue hum Templo!

A Brandura, a Prudencia, Irmãs divinas

Do singular talento,

Com que regeis o Territorio vasto

Deste fértil Paiz, que a Vós confia

A mais Alta Rainha do Universo; (6)

O zelo infatigavel

Do Bem commum, da utilidade publica, (7)

A pressa, a actividade

Em reprimir solícito, opportuno,

As iras de Vulcano, e de Neptuno. (8)

O cofre da abundancia aberto, a tempo

Que a descarnada Fome andava em roda

Ameaçando a consternada terra, (9)

Graças ás providentes,

E vigilantes Ordens,

Que affogaraõ no berço o Monopolio,

Que alimentavaõ varios

Dos generos á vida necessarios! (10)

Huma total reforma

Nos alistados respeitaveis Corpos,

Que saõ o nervo, a defenfaõ do Estado; (11)

Os Postos, as Patentes

( 5 )

A todos sem mysterio conferidas ; (12)

A disciplina em rigida observancia ; (13)

O regular serviço ; (14)

O paõ dado ao Soldado ,

Que não prudente maxima a dinheiro

Havia commutado , sem bastar-lhe (15)

A fábia economia , introduzida

Até nos proprios Chefes , contra o luxo

Do fardamento incommodo , e pezado ,

Que em dourados teçumes abbrevia

O moderado soldo. (16) Estranho abuso!

Fazer-se de taõ pouco taõ máo uso.

O magico artificio ,

Com que tudo se anima , e se transforma ;

E cobra hum novo impulso á vossa vista ; (17)

A summa promptidaõ , com que apparecem

Calçadas de huma , e d'outra parte as Ruas ;

Abatidos os Saltos , e os Tropeços ; (18)

Resguardados do inverno os lenhos curvos ,

Que ao futuro haõ de ser boiantes torres ; (19)

Armazem destinado ao Páo vermelho ,

Ao Trèm rudo , ao maritimo calabre ; (20)

Ferraria espaçosa , onde se ocupe

A mocidade , e a fabricar aprenda

Os raios , de que Jove a maõ tremenda

Armou contra os Gigantes. (21)

Aula de Mathematicas , que ensine

\* iii

Aos

Aos Alumnos de Marte as leis , e as regras  
 De cobrir o Paiz de enormes massas ,  
 De calcular a elevação da Bomba ,  
 O sitio , o solo , e as explosões da Mina. (22)  
 Aproveita-se os Contos : (23) dos Expostos  
 Funda-se a Casa pia : (24) hum Lazareto  
 Se traça , e se dispoem : ahylos fantos  
 Para remir , e prolongar a vida  
 Do innocente , que nasce  
 De criminosa , ou desgraçada forte ;  
 E do que espera sem remedio a morte. (25)  
 Hum publico Mercado em arcos surge ; (26)  
 A Ribeira do peixe se começa ; (27)  
 Apparelha-se hum commodo Guindaste ; (28)  
 Atterro sobre as ondas se levanta  
 ( Trabalho infano , e duro ,  
 Mas ao certo utilissimo trabalho ,  
 Que o transito franqueia , e vinga a terra  
 Das injurias do Mar ; e plano forma  
 Capaz da nova Feira : (29) alli tres dias ,  
 E como em torbilhões a gente ferve ,  
 E he Villa de altas , e alinhadas tendas ,  
 Onde os ôcos madeiros (30) já cruzaraõ ).  
 Retira-se das Portas  
 O torpe aspecto das tecidas canas : (31)  
 Os arriscados Jogos se prohibem :  
 A Policia dos povos se promove :

( 7 )

Frequenta-se o Theatro. (32) Anfião , e Orfeo

Que outra cousa fizeraõ ,

Quando muros , e leis ao Mundo deraõ ?

São estas maravilhas ,

E muitas outras , que ideadas pendem , (33)

(E que lembraõ sómente ás grandes Almas )

As que exigem de nós solemnes cultos.

Hoje , que o Sol hum giro

Completa sobre a Ecliptica brilhante ,

Depois que o nono lustro

Contais de glorias , e de applausos cheio ; (34)

Hoje , que o dia se renova illustre ,

Em que vistes do Mundo a luz primeira :

Dia festivo á Lufa Monarchia ;

E para Pernambuco

Dia de fausto agouro ,

Que o fará recordar a idade de ouro.

Oh nunca Fado escuro

Taõ venturoso horóscopo envenene !

Aura branda acompanhe as doces horas !

E aos derradeiros Netos ,

Da gratidaõ movidos , da faudade

Os enrugados velhos ,

Mostrando com o dedo os sempre claros

Monumentos do próvido Governo ,

Que o tempo naõ consome ,

Abençoaráõ de Dom THOMAZ o Nome.

\* iv

N O-

## N O T A S.

(1) Ezio , Capitão Romano , vencedor de Atila Rei dos Hunos.

(2) O Abbade Pedro Metafazio , Poeta Romano , que al- ta , e docemente cantou as acções da sua Patria.

(3) Lugares por onde militou Sua Excellencia empregado no serviço da Tropa , e da Marinha Portugueza , onde he Co- ronel do Mar da Armada Real.

(4) Ataque de Argel , onde se achou Sua Excellencia no anno de 1784 , commandando a Fragata chamada Delfim , de qua- renta peſas ; e ao fazer-se á véla , partindo-se a verga da Gavia , decahiu a Fragata , e atterrou-se de modo , que passou perto de Cabo Cassine , e de terra a saudaraó com alguns tiros de arti- lheria.

(5) Malta , residencia actual da Religiaó , onde Sua Excel- lencia fez as Caravanas nas Galeras , que sahem a expurgar as Costas , e os Mares do inimigo commum da Lei Catholica Ro- mana.

(6) Singulares virtudes , que acompanhaó o Governo de Sua Excellencia , e que o faráó eternamente memoravel.

(7) O zelo do Bem commum , e de tudo quanto pode ser util aos Povos deste Paiz , he taó excessivo em Sua Excellencia , que hum só instante naó perde de vista este grande objecto.

(8) He incomparavel a actividade , com que Sua Excellencia tem soccorrido em casos urgentes as embarcações furtas neste Porto ; e com que acode pessoalmente aos fogos , que tem ha- vido , acontecendo no ultimo fazer uso de huma Bomba , que pedira , e que só tinha dez horas de terra , quando conseguiu com ella salvar as propriedades contiguas á casa incendiada.

(9) Tomou Sua Excellencia posse do Governo em occasiaó , que se experimentava a maior penuria de carnes , e farinhas ; e acudio a esta falta com taó providentes Ordens , que ha já mui- tos mezes , que se logra a abundancia de ambos os generos.

(10) Repetidos Editaes , com que Sua Excellencia debaixo de gravissimas penas prohibio a travessia dos generos da primeira necessidade , cujas sórdidas , e iniquas negociações estavaó prati- cando alguns individuos descaradamente.

(11) A mostra geral , onde passaraó em revista os Terços Au- xiliares , formados uniformemente , completos de todos os Offi- ciales , e Soldados , com boas musicas , e muito luzimento , para o que concorreraó os seus briosos Chefes regulados á maneira de

Tro-

( 9 )

Tropa paga , no que lhe póde ser applicavel o Regulamento , tendo seus Livros Mestres para notarem as licenças , altas , baixas , &c.

(12) As graças , e mercês conferidas por mão da Justiça , sem attenção a outros padrinhos , que não sejaõ o proprio merecimento , e a equidade.

(14) A exacção na observancia do Regulamento , e das Ordens , sem dispensar ainda nos pontos mais ligeiros da subordinação.

(14) O serviço diario da Praça feito com toda a regularidade , succedendo algumas vezes correr Sua Excellencia de noite as guardas para observar o estado dellas , e as conter nos limites da sua obrigação.

(15) A santa Providencia de municiar a Tropa , a quem se davaõ 120 reis para huma quarta de farinha , ainda no tempo de custar o alqueire a tres mil reis , e mais : origem esta de infinitos abuzos , e huma das causas da carestia deste genero.

(16) A louvavel reforma do fardamento em ambos os Regimentos pagos , agora mais ligeiro , e breve , sem os muitos galões , que o faziaõ infoportavel , e para que não bastavaõ os soldos dos Officiaes , sendo os Chefes os primeiros em praticar esta economia.

(17) Parecem na realidade effeitos de alguma magica as muitas obras , que se tem feito em menos de hum anno , e que se continuãõ com tanto ardor , que desconhece o Paiz quem vem de fóra , e tinha d'elle antigo conhecimento.

(18) Calçadas as Ruas do Recife debaixo de hum mesmo plano , e ladrilhadas as do Bairro de Santo Antonio , tirados todos os degrãos , e poiaes , que cada hum abuzivamente deixava á sua porta.

(19) Grande Telheiro de 455 palmos de comprido , e 60 de largo entre o Forte Bom Jesus , e os chamados Quarteis da Junta , onde se recolhem do tempo as madeiras de construcção.

(20) A boa arumação , e forma dada aos Armazens , que havia , de forte que se acha empilhada grande copia de páo Brasil , saõ o Trêm , e bem acondicionadas as amarras , viradores , e mais sobrexcellentes , que com muitas ancoras vieraõ ha pouco , e se guardaõ para soccorro dos Navios.

(21) Hum Armazem accrescentado , e disposto para servir de Ferraria , onde se alimpem , e concertem os armamentos ; e se recolhaõ alguns rapazes para aprenderem os officios.

(22) A Aula de Engenharia aberta com assistencia de Suas Excellencias , onde se empregãõ com louvavel applicação muitos

tos Militares , e Paizanos , da qual he Lente Joáo Rebello de Cerqueira e Aragaó.

(23) A reforma da Casa dos Contos , que estava sem uso , e ficou sendo bem util pelos seus armazens , e por duas Prensas de Algodão , que nella se pozeraó.

(24) Hum Roda de Engeitados , cuja obra se acha em boa altura , e nella se recolheraó já quatorze crianças.

(25) Hum Hospital de Lazaros , para o qual todos os Moradores tem voluntariamente applicado varias esinolas , conhecida a grande necessidade , que ha de se recolherem os miseraveis , infectos deste mal , que tem grassado consideravelmente sem remedio.

(26) O Mercado da Praça chamada da Polé : edificio vistoso , e muito commodo , composto de 62 casinhas sobre arcos , a cujo abrigo se vendem todos os effeitos da Terra.

(27) A Ribeira de peixe , em que se trabalha actualmente no largo da Penha , composto de 128 bancas.

(28) Hum Guindaste para facilitar o desembarque dos Páos de construcção das lanchas para o Telheiro , e deste para os navios de transporte ; cujo pezado trabalho era feito ás costas de Forçados , e Indios , a risco de se estropearem , como tem acontecido algumas vezes : á factura dos alicerces assiste Sua Excellencia de noite , segundo as horas da maré.

(29) A grande obra do Atterro denominado dos Affogados , que por espaço de mais de 200 braças atravessa o Mar com oitenta palmos de largura : unica , e principal serventia desta Praça para a banda do Sul , e amparo da terra pelo lado da boa vista , para onde as aguas tinhaó feito cabeça , e viriaó a fazer damno brevemente : sobre o mesmo Atterro se fez a nova Feira nos dias 19 , 20 , e 21 de Setembro proximo , estendendo-se em linha , e com a mesma altura as Barracas , ricas de mercadorias , e de viveres : a meia distancia estava a tenda de campanha , em que Sua Excellencia se recolhia ; e foi tão numeroso o concurso do Povo , que para evitar as desordens determinou o mesmo Senhor , que andasse continuamente hum Piquete de Cavallaria , Soldados de pé , e a Ronda das Justiças , além de alguns Officiaes encarregados da paz , e focego publico : e não satisfeito de todas estas precauções apparecia ainda de noite a cavallo em differentes horas , e visitava as guardas da Villa , com que congueio que não houvesse nella hum só furto , nem na Feira o minimo disturbio.

(30) Madeiros ócos , saó as Canoas feitas de hum só páo cavado ; embarcações proprias do Paiz.

## ( II )

(31) Tiraraõ-se das portas, e janellas as chamadas urupemas, que deturpavaõ o aspecto dos edificios.

(32) Naõ permite Sua Excellencia, que hajaõ mais jogos que aquelles de mero divertimento, assim no seu Palacio, como em toda a terra.

(33) Com a frequencia do Theatro se adianta a civilidade, e doçura dos costumes.

(34) Alé m dos estabelecimentos acima referidos, todos os mais, de que carece o Paiz, e que pôdem remediar as necessidades dos Povos, occupaõ a idéa activa, e creadora de Sua Excellencia.

(45) Tem Sua Excellencia quarenta e seis annos de idade.



*Aos Faustissimos Annos do Illustrissimo , e Excellen-  
tissimo Senhor D. Thomaz Joseph de Mello , Go-  
vernador , e Capitaõ General de Pernambuco , Pa-  
raiba , e mais Capitancias annexas.*

S O N E T O I.

**O**U leve as armas a Paiz remoto ,  
E impávido fulcando os altos mares ,  
Ousado affronte os inimigos ares ,  
E o Boreas fero vença , e o bravo Noto :

Ou do Regio Conselho enchendo o voto ,  
Do novo Mundo nos distantes lares  
Acções illustres , feitos singulares ,  
Vá produzindo com valor ignoto :

He prudencia , e valor tudo o que encerra  
O grande Heróe dos Mellos Lusitanos ,  
Que os seus annaes illustra , e illustra a terra :

Dizei , confessai vós , Pernambucanos . . . .  
Politicos heróes , heróes da guerra ,  
Aprendei de THOMAZ a contar Annos.

SONETO II.

**P**ôr duro freio ao dissoluto vicio ,  
 Que as entranhas da Patria devorava ,  
 Promover a abundancia , que faltava ,  
 Punir aos máos , e ser aos bons propicio :

Fazer universal o beneficio ,  
 Que a indolencia culpavel denegava ;  
 Tornar feliz o que infeliz se achava ,  
 E desterrar até do mal o indicio :

São , Grande Mello , as nobres fidalguias ,  
 Que illustraõ já do teu Governo a historia  
 Mais que os brasões das Regias Jerarquias.

Affim do Tempo alcançarás victoria ;  
 Que de huns marcaõ-se os annos pelos dias ;  
 Mas os teus por acções de immortal gloria.

S O N E T O III.

**Q**ue vejo , oh Ceos ! He este o desgraçado  
Pernambuco , que a Fome devorava ?  
Que a todo o instante em lagrimas banhava  
A dura algema , e o grilhão pezado ?

Agora exulta alegre congregado  
Onde com brava força o Mar rolava ;  
E no valle em que a morte ameaçava  
As Nymfas folgaõ , voa o Deos vendado !

Que braço , ou antes Nume alto , e poderoso  
Em bens nos converteo os fataes damnos ,  
Fez deste Povo , hum Povo venturoso ?

Foi quem cumpre os Decretos soberanos ,  
Quem he Sabio , Prudente , e Valeroso ;  
THOMAZ , que hoje domina sobre os Annos.

( 15 )

## SONETO IV.

**O** Extenso Pernambuco aos Ceos erguia  
 A triste face em lagrimas banhada ;  
 Vendo a moça Viuva desolada ,  
 O Innocente , a Donzella em agonia.

Quando o Augusto Sceptro revolya  
 A inclita Rainha sublimada ;  
 E logo , dividindo a azul Estrada ,  
 Vem Mello , que mil ditas promettia.

Entra logo a reinar grande abundancia ,  
 Desterra-se a Fome : e os fataes damnos  
 Della fogem entaõ sem repugnancia.

Parece em fim que os Numes soberanos  
 Aqui desceraõ lá da celeste Estancia,  
 Quando THOMAZ numera novos Annos.

S O M E T O I V .

**L I S B O A**

Na Offic. Patriarc. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

---

M. DCC. LXXXIX.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre  
o Exame , e Censura dos Livros.*